"O DIA" - 24.4.84

## Concluído em Maputo

# Acordo trilateral sobre Cabora Bassa

A África do Sul, Moçambique e Portugal assinarão em 2 de Maio, na cidade do Cabo, um acordo sobre a barragem de Cabora Bassa. O acordo será assinado, pela parte portuguesa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

A África do Sul, Moçambique e Portugal acordaram ontem o texto de um acordo trilateral entre os Estados, no que concerne ao uso pela África do Sul de energia produzida pelo empreendimento da Cabora Bassa. O projecto original, que está situado em Moçambique, foi financiado e construído por Portugal, antes da independência de Moçambique" — lê-se num comunicado ontem distribuído à Imprensa em Maputo.

"Igualmente, a ESCOM (Entidade Fornecedora de Electricidade da África do Sul) e a HCB (uma empresa moçambicana com participação portuguesa), acordaram também o texto do contrato de fornecimento de energia", continua o documento, descrevendo em seguida as reuniões realizadas entre os três países — duas vezes em Portugal, uma na cidade do Cabo e duas em Moçambique.

Em seguida, anuncia-se que o acordo será assinado no dia 2 de Maio pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, pelo ministro moçambicano para o Plano, Mário Machungo, e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

"O contrato de fornecimento estipula a utilização máxima de 1450 MW pela África do Sul, e a África do sul fornecerá por sua vez cerca de 90 MW, em 1984, a Moçambique por meio do sistema da ESCOM", afirma o documento que adianta: "Uma vez em pleno funcionamento, o fornecimento de energia do empreendimento de Cabora Bassa para a África do Sul representará oito por cento das suas necessidades em energia eléctrica".

Segundo o documento, a actual tarifa foi revista pela última vez em Março de 1977. "De acordo com a alteração das circunstâncias, o novo contrato de fornecimento estabelece a fixação duma nova tarifa", refere o documento, que não precisa, no entanto, qual o valor dessa tarifa. O novo acordo e o contrato de fornecimento, incluindo a nova tarifa, é no interesse dos três países, Portugal, África do Sul e Moçambique, precisa o comunicado de imprensa que conclui com a condenação das acções de sabotagem às linhas de transmissão de energia.